

Pedagogia, Didática e Formação docente: velhos e novos pontos críticos-políticos

Osmar Hélio Alves Araújo
Universidade Federal da Paraíba – Mamanguape/Rio Tinto/PB - Brasil
Ivan Fortunato
Instituto Federal de São Paulo – Itapetininga-SP/Brasil

A Pedagogia e Didática são potentes caminhos para a formação e o desenvolvimento profissional docente, de modo a assegurar uma educação mais humanizada, mais ambiciosa e, sobretudo, radicalmente transformadora. Isso quando se trata, obviamente, de uma Pedagogia e uma Didática geradoras de autonomia, entusiasmo e esperança. Para tanto, devem ser existencialmente e efetivamente críticas, vigilantes, revolucionárias, transformadoras. Essa Pedagogia e essa Didática de que falamos servem, então, como instrumentos de resistência diante de interesses que, muitas vezes, ameaçam direitos conquistados com luta e a duras penas pelos professores. Dito de forma mais direta, essa Pedagogia e essa Didática são vivas e atuantes!

Nesta perspectiva, neste dossiê buscamos fomentar intercâmbios de pesquisa e estudos com a comunidade científica nacional e internacional em torno da luta necessária de reconstituição do lugar social da Pedagogia e da Didática, a partir da sua importância no contexto educacional - nacional e internacional -, na formação e no desenvolvimento profissional docente. Assim, discutimos nesse dossiê as diferentes feições que a Pedagogia e a Didática podem apresentar na formação e no desenvolvimento profissional docente, de modo a dar conta de formar profissionais capazes de, constantemente, construir novas práticas e novos saberes.

Pedagogia, Didática e Formação docente: velhos e novos pontos críticos-políticos

No artigo, **Didática: que sentido na atualidade?**, da profa. Isabel Alarcão, Universidade do Aveiro – Aveiro/Portugal, a autora expõe o seu conceito de didática como disciplina que, focalizada no ensino, na aprendizagem e na formação, se desdobra em quatro dimensões que, entre si, se articulam: profissional, curricular, investigativa, política. Além de traçar o caminho evolutivo sofrido pela disciplina na Universidade de Aveiro, Portugal, onde lecionou e refere os grandes desafios colocados à introdução da didática no ensino universitário.

Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais é tema do artigo da profa. Vera Maria Candau, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio/Brasil. No referido artigo, a autora busca contribuir para uma reconfiguração da Didática no momento atual, enfatizando as questões relativas às diferenças culturais e, conseqüentemente, a educação intercultural. Assim como a autora assume como tese a afirmação de Emilia Ferreiro (2007) segundo a qual o desafio fundamental da Didática na atualidade é: transformar a diversidade conhecida e reconhecida em uma vantagem pedagógica.

O texto **Didática e docência na visão de professores iniciantes**, da profa. Giseli Barreto da Cruz, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro/Brasil, traz os resultados de uma pesquisa realizada com 16 egressos de cursos de licenciatura orientada pelos objetivos de analisar a contribuição da formação em didática para a docência de professores em início de carreira e mapear concepções e práticas didáticas que balizam o ensino desses professores. Por fim, o artigo em questão, analiticamente articula os resultados em três eixos temáticos: visão sobre a formação em didática; visão sobre o início da docência; concepções e práticas didáticas no início da carreira.

O artigo **“Ensino de Didática na formação docente: como? Por quê? Qual? Quem?”** do prof. Osmar Hélio Alves Araújo, Universidade Federal da Paraíba – Mamanguape/Rio Tinto/PB – Brasil, prof. Ivan Fortunato, Instituto Federal de São Paulo – Itapetininga-Brasil, e do prof. Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE/Brasil, discute possíveis articulações entre a Didática, como disciplina dos cursos de formação de professores, e as práticas pedagógicas de professores formadores em cursos de licenciatura. No estudo em questão, os autores trabalham com quatro perguntas-guia a respeito dessa articulação: como é vista a Didática nos cursos de formação de professores? Por que (e qual) Didática na formação dos professores? Qual a relação entre as práticas

pedagógicas dos professores formadores e o ensino de Didática? Quem é professor de Didática? Com vistas a contribuir com a proposta de um trabalho pedagógico voltado para que os estudantes de licenciatura possam construir sua identidade como futuros professores e professoras.

No texto **“A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências”**, da profa. Cristina d'Ávila, da Faculdade de Educação - Universidade Federal da Bahia (UFBA)- Salvador-Bahia/Brasil, a autora apresenta uma discussão sobre o status da Didática, didáticas específicas e estágio supervisionado, presentes no parecer do CNE que altera a Resolução 02/2015 e orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (DCN-BNC) - as implicações, desafios e resistências na formação dos professores.

A profa. Márcia de Souza Hobold, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – SC/Brasil, em parceria com a profa. Isabel Maria Sabino Farias, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE/Brasil discutem, no texto intitulado **“Didática e formação de professores: contributos para o desenvolvimento profissional docente no contexto das DCNs”**, a importância da Didática para a formação e o desenvolvimento profissional dos professores. Além do mais, defendem a ideia da Didática trabalhar conteúdos que propiciem subsídios teóricos e metodológicos sobre o ensino, os quais contribuam para a identidade dos professores.

O artigo **Didática como Ciência e Didática como componente curricular em cursos de Formação de Professores: análise de documentos oficiais e percepções de estudantes**, do prof. Pedro Jônatas da Silva Chaves, profa. Maria Marina Dias Cavalcante e prof. Elcimar Simão Martins, todos da **Universidade Estadual do Ceará – UECE**, Fortaleza - CE/Brasil, apresenta um estudo sobre a distinção entre a Didática como Ciência e a Didática como componente curricular dos cursos de formação de professores, buscando compreender as percepções contidas nos documentos oficiais e na subjetividade de estudantes que cursaram a disciplina Didática Geral.

Pedagogia, Didática e Formação docente: velhos e novos pontos críticos-políticos

Abordando a **Pedagogia nas Produções Acadêmicas da Pós-Graduação em Educação no RS: Análise dos Movimentos de Sentidos**, profa. Liliana Soares Ferreira, profa. Luiza da Silva Braidó e profa. Dulcineia Libraga Papalia De Toni, vinculadas à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria - RS/Brasil, *apresentam pesquisa que buscou sintetizar estudo dos sentidos de Pedagogia e de Curso de Pedagogia, nas teses e dissertações da Pós-graduação em Educação pública no RS, concluídas entre 2010 e 2019. Comparou-se também os sentidos e avaliou-se a evidência de uma defesa da Pedagogia como ciência da Educação.*

O artigo **A Pedagogia do/no curso de Pedagogia: significados epistemológicos em projetos curriculares de formação inicial de pedagogos (as)**, do prof. José Leonardo Rolim de Lima Severo, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – JP/Brasil, *a partir da análise dos significados atribuídos à Pedagogia em discursos formativos registrados em 20 projetos curriculares de cursos de Pedagogia de diferentes universidades públicas do Brasil, pressupõe que o significado epistemológico da Pedagogia deve ser assumido como uma matriz de referência para os desenhos curriculares dos cursos, haja vista a necessária coerência entre finalidades/objetos formativos e uma base conceitual sólida sobre identidade do curso e do (a) profissional formado.*

A Pedagogia e Didática na formação docente no Ensino Superior – construção da identidade profissional é tema do artigo da profa. Maria Célia Borges, da Universidade Federal de Uberlândia (Faced/UFU) – Uberlândia – MG/Brasil, em parceria com a profa. Josenilda de Souza Silva – Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/IFNMG Campus Januária – MG/Brasil. *As autoras apresentam discussão dos conceitos e relações entre as categorias Pedagogia, Didática, formação de professores, desenvolvimento profissional e identidade docente. Além de destacarem a importância da formação didático-pedagógica para o desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento da identidade docente.*

No artigo **A observação por pares como boa prática pedagógica no ensino superior: Considerações e recomendações a partir de um estudo piloto**, os autores profa. Amanda R. Franco e prof. Rui Marques Vieira, da Universidade de Aveiro – Aveiro/Portugal, *com foco na observação por pares enquanto boa prática pedagógica no Ensino Superior, enfatizam a observação por pares como estratégia de Formação Continuada potenciadora da prática docente.*

No texto **O estágio supervisionado na área de gestão escolar na LEDOC/UFERSA – dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente?**, prof. Emerson Augusto

de Medeiros e profa. Késia Kelly Vieira de Castro, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRSA, Mossoró – Rio Grande do Norte – Brasil, ancorados tanto na experiência profissional, quanto na análise de “relatórios conclusivos” produzidos pelos/as formandos/as nos estágios supervisionados, *defendem que o Estágio Supervisionado na área de Gestão Escolar se configura para os/as discentes da LEDOC/UFRSA como um dispositivo de formação e desenvolvimento profissional docente, haja vista que, no decorrer das atividades desenvolvidas nas escolas, campo do Estágio, há o aprimoramento e a construção de diferentes saberes e conhecimentos acerca da realidade educacional.*

As professoras Carmem Lucia Eiterer e Gladys Rocha, ambas da Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte-Brasil, no artigo intitulado de **Egressos da licenciatura e fazer docente: um estudo exploratório**, *apresentam parte dos dados de pesquisa sobre percepções que egressos de cursos de licenciatura têm da docência. Procurando apreender como avaliam a contribuição e o papel da Faculdade de Educação, e especialmente da disciplina Didática, na sua formação. As análises indicaram que a maior parte dos respondentes atua como professor, privilegia práticas centradas no conteúdo, embora manifestem, também, buscar acompanhar o desenvolvimento dos estudantes. Assim como a maioria considera que houve contribuição da Faculdade de Educação e da disciplina Didática em sua formação.*

A constituição de saberes pedagógicos no contexto das práticas docentes de bacharéis: indicativos para reflexão é tema do estudo realizado pelo prof. Rômulo Lima Meira, do Instituto Federal do Norte de Minas – IFNMG, Almenara – MG/Brasil; em coautoria com o prof. José Jackson Reis dos Santos e a profa. Maria Iza Pinto de Amorim Leite, ambos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil. *Os resultados indicam que as fontes de constituição dos saberes dos professores possibilitam que eles produzam conhecimentos, normas de conduta, formas de ser, de aprender e de fazer, por meio de experiências com outros atores sociais, desenvolvendo e ampliando seus processos identitários profissionais como trajetórias não lineares.*

O artigo **Inovação na formação de professores polivalentes: diálogo e convergência entre formação inicial e contínua**, das professoras Valéria Cordeiro Fernandes Belletati e Isaneide Domingues, ambas pesquisadoras do grupo de estudos e pesquisas sobre formação de educador (GEPEFE – FEUSP, São Paulo, SP/Brasil), *apresenta possibilidades de inovação nas propostas de formação contínua, advindas de contribuições de pesquisa coletiva*

Pedagogia, Didática e Formação docente: velhos e novos pontos críticos-políticos sobre inovações na formação inicial do professor polivalente. Assim como, pautando-se no conceito de inovação emancipatória, em oposição ao entendimento do professor como técnico-reprodutor, propõe o rompimento com práticas tradicionais, contribuindo para a construção da autonomia, do discernimento e da reflexão na formação do profissional professor.

No artigo **A formação de professores e o seu contributo para a reinvenção da profissão docente**, o prof. português Rui Trindade, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (PORTUGAL) e Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da mesma instituição, considerando que no mundo e no tempo em que vivemos deixou de ser desejável identificar o papel professores em função do modelo do instrutor, defende que é o modelo do professor como interlocutor qualificado, e não o modelo do professor como facilitador, que deve servir de referência à redefinição do trabalho docente.

O artigo da profa. Cristina Manuela Sá, (Universidade de Aveiro – Aveiro/Portugal) e da Profa. Luciana Mesquita, intitulado **“Abordagem transversal do ensino e aprendizagem da língua materna e promoção de uma educação para a cidadania global”**, discute a relação entre o ensino e aprendizagem da língua materna e a promoção de uma educação para a cidadania global a partir de estudos que desenvolvemos.

O artigo **“Admirável mundo pós-moderno: que futuro para a educação?”**, escrito pela profa. Jesus Maria Sousa, da Universidade da Madeira, Portugal, tem como ponto de partida a metáfora do Admirável Mundo Novo, de Aldous Huxley, lembrando o tempo em que frequentava os bancos da escola primária, para o confrontar com o cenário que atualmente vivemos, apelidando-o de cenário de transição ou rutura paradigmática. Ao caracterizar o nosso tempo como o da “mestiçagem ético-filosófica, política e ideológica”, a autora propõe que este novo cenário do Admirável Mundo Pós-moderno provoque uma rutura curricular, ou seja, uma viragem de foco, a que nos habituámos ao longo dos últimos séculos da Escola.

O artigo **“Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional”**, da profa. Jurema Rosendo dos Santos, da Universidade Federal da Bahia-Salvador-Brasil, da profa. Lúcia Gracia Ferreira, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-Amargosa-Brasil, e da profa. Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Itapetinga-Brasil, apresenta um recorte de pesquisa que objetivou conhecer os dilemas de professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar e suas consequências. Tratou-se de uma pesquisa

qualitativa, com a abordagem autobiográfica e o método das histórias de vida, tendo quatro professores iniciantes do município de Itapetinga, na Bahia, como colaboradores. Sobre os dilemas no início da docência e suas consequências, o estudo constata que os professores apresentaram, ao iniciar, sentimentos negativos de solidão e de abandono; dificuldades com a aprendizagem dos alunos; choque com a realidade; angústia e medo da violência.

Por último, no artigo **“Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para docência”**, da profa. Lia Machado Fiuza Fialho, Náhiry Maria Clarindo De Sousa, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-Brasil, e do prof. José María Hernández Díaz, da Universidad de Salamanca, Salamanca-Espanha, a partir de uma *pesquisa biográfica, amparada teoricamente nos pressupostos da história cultural e metodologicamente na história oral, buscou-se compreender como se deu o processo formativo da educadora Rosa Maria Barros Ribeiro - mulher pobre, negra e interiorana – que conseguiu galgar escolarização e ingressar como docente do ensino superior em Fortaleza-Ceará.*

Com o conjunto de artigos aqui compilados, portanto, reunimos pesquisas que realçam o lugar da Pedagogia e da Didática na formação e no crescimento docente, e as feições que ambas têm assumido (ou, deverão assumir) na formação e no desenvolvimento profissional dos professores. Assim, almejamos contribuir para a reflexão e a defesa de políticas, teorias, práticas, reflexões epistemológicas e sociais de formação de professores, capazes de apontar novos caminhos para a suplantação das controvérsias, dos pontos críticos e desafios que, ainda, permeiam a relação entre a Pedagogia, a Didática, a formação e o desenvolvimento profissional docente na contemporaneidade.

Ao final, agradecemos aos colegas que se debruçaram sobre a temática para produzir conhecimentos importantes para que a busca por uma educação de qualidade continue, mesmo diante de tantos pontos críticos – sejam os que ainda persistem, sejam os emergentes da nossa atual conjuntura.

Boa leitura; excelentes reflexões.

Sobre os Organizadores

Osmar Hélio Alves Araújo

Professor Adjunto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)/Campus IV -Litoral Norte - Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEE)/Departamento de Educação (DED). Doutor em educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Mestre em educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente integra o grupo de pesquisa cadastrado junto ao CNPq: Formação Docente, História e Política Educacional (GPFOHPE -UFC) e tem se dedicado a estudos e pesquisas com foco na Pedagogia, Didática, estágio supervisionado, formação de professores; gestão, coordenação e trabalho pedagógico da escola básica.

E-mail: osmarhelio@hotmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-3396-8205>

Ivan Fortunato

Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias e Doutor em Geografia, ambos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro. Professor em regime de dedicação exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), campus Itapetininga. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar, campus Sorocaba.

E-mail: ivanfrt@yahoo.com.br **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-1870-7528>